

Revista da **CUT** RN

Ano I - no 1 - Abril de 2011 - Natal/RN



Veja nesta edição:

CUT/RN mostra seus avanços na luta pelos trabalhadores - Pág. 5
Luta pela valorização do salário Mínimo - Pág. 12

A luta em defesa do trabalhador no campo - Pág. 19
CUT encampa a luta pelas 40 horas - Pág. 20



Direção Executiva

José Rodrigues Sobrinho - Presidente - STR Ipanguaçu
Francisco de Assis Silva - Vice-Presidente - SINTE/RN
Maria Elizabeth Fernandes - Sec. Geral - STR Dr. Severiano
Janeayre Almeida de Souto - Sec. Adm. e Finanças - SINTE/RN
Olinto Teonácio Neto - Sec. de Comunicação - Sindsuper
Luiz Antonio Ramos Freire - Sec. de Formação - Fetam/RN
João Maria Alves da Silva - Sec. de Org. e Política Sindical - Oposição do Correios
Eliete Vieira da Silva - Sec. Sobre a Mulher Trabalhadora - Sindserpum
José Nogueira Filho - Sec. de Relações Trabalho - Sindtêxtil
Maria Josana de Lima - Sec. Políticas Social - STR Riachuelo
Jocelino Dantas Batista - Sec. Juventude - STR Jandaira
Ari dos Santos de Azevedo Filho - Sec. Pela Iguadade Racial - SINTERN
Geordeci Menezes de Souza - Sec. de Saúde do Trabalhador - Sindmetal/Natal
José Cassio Rodrigues de Carvalho Freire - Sec. do Meio Ambiente - Oposição Sindsaúde

Direção Estadual

Eulálio Luiz da Silva - Oposição CUTista dos Trabalhaodres da Seguridade e Saúde
Francisco Canindé da Silva - Sinte
Raimunda Soares da Costa - Secom
Sandoval Lopes - Sindhoteleiros/RN
Maria do Socorro F. Gomes - Sindserpum
Marcelo Dantas de Medeiros - Fetam/RN
Paulo de Tarso Bandeira Antas - Sinsenat
Zacarias Anselmo da Silva - Sinte
Suziane Ferreira da Silva - São José de Campestre
Manoel Cândido da Costa - FETARN
José Juarez da Silva - STR de Lajes
Maria das Graças da Silva - Comercário
Gildênia Barbosa da S. Freitas - STR de Poço Branco
João Cabral de Lira - STR de São Paulo do Potengi
Raimundo Canuto de Brito - STR de Janduis
Maria Avanael Simão - STR Canguaretama
Genilson Mendes de Galvão - Sind. dos Metalúrgicos
Cristianne Medeiros Dantas - Sinte
Marcos Paulo M. da Cunha - Sind. dos Metalúrgicos
Raimunda Audinete de Araújo - Sinttel
José Rômulo Arnaud Amâncio - Sinte
Ailton Ramos da Silva - Sind. Auto Peças

Conselho Fiscal

Titular - Maria da Conceição Bezerra - Unidade Bancária CUTista
Titular - Antonio Leonilde de Oliveira - Munic. de Itaú
Titular - José Milton M. da Silva - Oposição vigilante
Suplente - Geovani de Lima - Comercários
Suplente - Inalda Teixeira de Lira - SINTE
Suplente - Adriana Emília dos Santos e Silva - Sindserpum

Rua Apodi, 156, Cidade Alta, Natal/RN | CEP- 59025-170 |
Fones (84) 3201-2142 / 3221-3165 |
E-mail: contato@cut-rn.org.br | Site: www.cut-rn.org.br

- 4 - **Editorial:** Somos fortes, somos CUT
- 5 - **Evolução:** CUT/RN mostra seus avanços na luta pelos trabalhadores
- 6 - **Organização:** CUT/RN promove a regularização das entidades sindicais
- 7 - **História:** CUT completa 27 anos de lutas e conquistas
- 8 - **Comunicação:** CUT inova na divulgação de suas atividades
- 9 - **Entrevista:** O precursor -: Eliziel Barbosa da Silva
- 10 - **Mobilização:** Momento de reafirmação dos trabalhadores
- 11 - **Luta:** Presidente da CUT/RN recebe prêmio nacional pela luta contra a opressão e em defesa da democracia
- 12 - **Valorização:** Luta pela valorização do salário Mínimo
- 14 - **Respeito:** CUT/RN luta pela valorização dos servidores públicos
- 15 - **Eleições:** CUT disputa os rumos do movimento sindical
- 16 - **Conjuntura:** Posse da presidente e governadora inicia nova fase de luta da classe trabalhadora
- 16 - **Conjuntura:** Relação com o novo governo estadual não será harmoniosa
- 17 - **Conjuntura:** CUT cobra maior interlocução com o governo Dilma
- 17 - **Conjuntura:** Resultado foi positivo, porém incompleto
- 17 - **Conjuntura:** Militância CUTista ocupa as ruas
- 18 - **Desenvolvimento:** O modelo de desenvolvimento que queremos
- 18 - **Desenvolvimento:** Distribuição de renda, valorização do trabalho com inclusão social
- 19 - **Reforma Agrária:** A luta em defesa do trabalhador no campo
- 20 - **Jornada:** CUT encampa a luta pelas 40 horas
- 20 - **Jornada:** Ação propositiva para a condução das políticas destinadas ao trabalhador
- 21 - **Jornada:** Os ganhos sociais da redução para 40h
- 21 - **Jornada:** Histórico da luta pelas 40 horas
- 22 - **Aposentadoria:** Pelo reajuste de 7,7% e o fim do Fator Previdenciário
- 23 - **Filiação**

CUT



O presidente da CUT/RN, José Rodrigues Sobrinho.

Somos fortes, somos CUT

Prezados companheiros de luta,

É com grande satisfação que estamos lançando a Revista da CUT/RN. Trata-se de uma publicação especial destinada a mostrar a nossa luta que é um dos reflexos dos anseios da classe trabalhadora.

De mente e corações abertos, mas com determinação, união e mobilização temos mostrado ao longo de quase três décadas nosso espírito de luta. Nas ruas, nas assembléias em todos os fóruns de decisão, estamos sempre presentes empunhando a bandeira da CUT e defendendo os interesses da classe trabalhadora.

Nossa linha de atuação é a mais pura tradução de nossos princípios e pensamentos. Esta é a razão de sermos e estarmos na CUT. Uma Central grandiosa, a maior da América latina e a quinta do mundo.

Também é única pelos trabalhadores que representam e pelas entidades filiadas que tanto contribuem com suas convicções, postura e integridade na defesa de uma sociedade mais justa e igualitária. Para tanto, fazemos da CUT uma tribuna democrática, onde a participação de todos os trabalhadores e trabalhadoras é de fundamental importância para as decisões.

Esta é a CUT e nossa filosofia de luta. Esperamos que gostem desta iniciativa de comunicação. Uma boa leitura.

José Rodrigues Sobrinho
Presidente da CUT/RN



A aquisição da sede própria da CUT/RN é um marco na luta dos trabalhadores do Estado.

CUT/RN mostra seus avanços na luta pelos trabalhadores

A CUT/RN, ao longo dos seus 27 anos, tem evoluído na luta pela defesa dos interesses dos trabalhadores. Este progresso também é verificado pela estrutura física e de apoio político-sindical que a Central disponibiliza para as diversas categorias filiadas.

Sede própria - Um exemplo desta evolução foi a aquisição da sede própria. A partir do dia 24 de janeiro de 2011, a CUT/RN passou a funcionar na Rua Apodi, 156, Cidade Alta, Natal/RN, CEP 59025-170.

Trata-se de um marco na história de luta da classe trabalhadora potiguar. A CUT/RN tem mais condições de melhor atender seus filiados com segurança e conforto.

A reestruturação de atendimento da CUT/RN ainda prevê reforma das acomodações físicas e de equipamentos da nova sede. Tudo está sendo pensado para melhor

atender as crescentes demandas da classe trabalhadora.

Apoio - A CUT/RN tem como principal compromisso de luta o apoio político-sindical nas atividades da classe trabalhadora e dos movimentos sociais. Nas assembleias, greves, paralisações, eleições e nas principais atividades das entidades sindicais, a CUT/RN tem se mostrado presente e atuante.

Este trabalho é conhecido e reconhecido com a organização do movimento sindical estadual nas campanhas nacionais pela redução da jornada de trabalho de 44h para 40h semanais sem redução de salário, fim do fator previdenciário, valorização do salário-mínimo, defesa dos aposentados, reforma agrária, entre tantas outras.

Outra forma de reconhecimento é a crescente filiação de

entidades sindicais à CUT/RN. A Central tem uma postura ética, transparente e democrática de atuação. Isso conta e muito no fortalecimento do movimento CUTista no estado.

Filiação - Contudo, é com muito sacrifício e determinação que a CUT desenvolve suas atividades. Muitas vezes os recursos disponibilizados não são suficientes para conduzir as atividades em total conformidade com as demandas. Daí vem a importância da filiação com o objetivo de fortalecer a Central como parceira nas atividades de luta da classe trabalhadora.

Afinal, é através da contribuição dos entes filiados que a CUT/RN é capaz de manter e desenvolver suas atividades. Portanto, o processo de fortalecimento da classe trabalhadora depende diretamente da filiação.

A cada dia a CUT/RN caminha a passos firmes e determinados para a consolidação da história de lutas e de conquistas desta Central na defesa dos trabalhadores do estado. Esta história de lutas e conquistas é escrita e reescrita por sua militância. É em virtude desta linha de atuação que o desta da entidade sindical menciona: "somos fortes somos CUT".

Revista da CUT/RN - Ano I - no 1 - abril de 2011 - Natal/RN

EVOLUÇÃO

CUT/RN promove a regularização das entidades sindicais

A organização da luta da classe trabalhadora é uma das prioridades da CUT/RN. Neste aspecto, a Central tem atuado de forma a promover consultoria e a formação adequada para a criação e fortalecimento das entidades sindicais do estado.

Seminário - Um exemplo desta iniciativa sindical ocorreu no dia 10 de agosto de 2010, com a realização do Seminário sobre Filiação e Regularização de Sindicatos de Base. Os participantes do encontro discutiram a regularização dos sindicatos junto a Ministério do Trabalho e Emprego – MTE e o fortalecimento das entidades sindicais que estão articuladas com o projeto político da CUT.

A regularização das entidades sindicais é um fator determinante para organização e unidade dos trabalhadores. A CUT/RN ainda realizou o evento como forma de melhor conduzir o movimento sindical entorno de suas propostas classistas. estiveram presentes ao evento representantes do MTE, movi-

mentos sociais, sindicalistas, entre outros.

Registro - A CUT/RN realiza os encaminhamentos técnicos e administrativos dos registros sindicais e sempre mantém as entidades filiadas informadas sobre a situação dos processos, discute a estratégia necessária para garantir a regularização.

Seguindo a estratégia traçada pela CUT nacional, a CUT/RN vem investindo esforços crescentes na regularização do registro sindical de suas entidades. Neste sentido, a regularização das Federações e Confederações assume um papel fundamental para fortalecermos a organização sindical CUTista.

Liderança - De acordo com dados do Ministério do Trabalho, a CUT mantém liderança disparada no índice de

representatividade das centrais sindicais. De todos os trabalhadores e trabalhadoras associados (as) a sindicatos filiados a alguma central no Brasil, 38,23% são filiados a entidades cutistas.

Sozinha, a CUT representa quase a soma de todos os sindicalizados filiados às outras centrais que, juntas, detêm 40,18%. Os demais estão associados a sindicatos que ainda não encaminharam ao Ministério do Trabalho a documentação oficial sobre se são filiados ou não a alguma central.

A CUT foi a central que mais cresceu no ano passado. Comparada a 2009, a Central aumentou seu índice de representatividade em 1,44 %.



Fotos: Adriano Medeiros

A CUT/RN realiza amplo debate com o movimento sindical para organizar a luta dos trabalhadores envolvendo o MTE, movimentos sociais, sindicalistas, entre outros.



Os trabalhadores comemoram o aniversário da CUT/RN.

CUT completa 27 anos de lutas e conquistas

A Central Única dos Trabalhadores está de parabéns pela passagem de seus 27 anos de lutas e conquistas. A CUT é protagonista desse êxito porque nunca abriu mão de sua independência, fez marchas a Brasília, jornadas de lutas, greves, entre outras formas de mobilizações.

História – Há 27 anos, entre os dias 26 a 28 de agosto de 1983, acontecia em São Bernardo do Campo o 1º Congresso Nacional da Classe Trabalhadora (convocado pelo setor combativo da comissão pró-CUT criada em 1981 na 1ª conferência nacional da classe trabalhadora). No último dia do congresso, dia 28 de agosto de 1983, nascia a CUT pelo vigor e necessi-

dade da classe trabalhadora.

Com um programa que tem como princípio a independência de classe, a democracia operária e a luta pelo socialismo. Um congresso de fundação que aprovou uma pauta de luta que ia além das questões sindicais, como: o combate às políticas econômica e salarial do governo, a luta contra o desemprego, a defesa da liberdade e autonomia sindical, o fim das intervenções nos sindicatos e, a luta pela reforma agrária.

Os mais de cinco mil trabalhadores/as presentes, vindos do campo e da cidade dos quatro cantos desse país, exigiam o fim da Lei de Segurança Nacional e de

Eleições Diretas para Presidente da República. Nesta data companheiros e companheiras, era plena ditadura militar. A construção desta ferramenta foi coletiva, com alicerces muito firmes e consistentes ideologicamente.

A maior e melhor - No dia 28 de agosto de 2010, 27 anos depois, a CUT é a 5ª maior central sindical do mundo, pautada na luta e combatividade, na autonomia e independência perante governos e patrões, com uma sólida democracia interna, onde tem lugar a pluralidade de pensamento das forças políticas que a compõe. A Central não é a única como pretendia e não está satisfeita com a banalização de criação de centrais sindicais, sem conjuntura nem necessidade da classe trabalhadora para tal.

CUT segue firme chamando a unidade em uma única organização, assim a classe trabalhadora é mais forte para dar o enfrentamento necessário aos patrões e aos governos.

CUT inova na divulgação de suas atividades

A comunicação é dos fatores determinantes para o sucesso das atividades sindicais e na CUT/RN não é diferente. No 1º de maio de 2010, Dia do Trabalhador, a Central lançou a Coluna da CUTista. Este periódico semanal foi publicado todas as terças-feiras durante quase um ano no Jornal de Hoje.

Coluna - Foram publicadas mais de 40 edições desta Coluna mostrando a linha de pensamento e as ações da CUT/RN. Ainda foram veiculadas as atividades das entidades sindicais filiadas à Central.

Desde a sua fundação, a CUT tem lutado para recuperar o poder aquisitivo e melhorar as condições laborais dos trabalhadores e trabalhadoras de modo tornar a sociedade mais justa. Esta é a razão da CUT/RN existir como entidade sindical. Daí a importância dos espaços de comunicação da luta.

Jornal - Neste ano ainda serão produzidos edições do Jornal da CUT/RN. Todas as entidades sindicais cutistas e os movimentos sociais do estado estão convidados para construir uma nova fase na divulgação da luta dos trabalhadores e trabalhadoras.

A regularidade e periodicidade do jornal serão retomadas de modo a imprimir um ritmo de comunicação entre a CUT nacional e os sindicatos de base através desse meio. A idéia é tornar o jornal da CUT uma ferramenta de formação e comunicação.

Espaços - A inovação não para por aí. Em breve a CUT/RN estará lançando o seu portal. Trata-se de um espaço virtual para divulgação da luta dos trabalhadores.

A partir deste site será criada uma nova gama de serviços on-line que terão como referência o portal da CUT Nacional. Será uma *home page* interativa e atrativa onde as entidades filiadas

poderão também divulgar suas ações.

O processo de implantação da acessibilidade na comunicação, a revista etc. Trata-se de um esforço da CUT/RN no sentido de empreender maior visibilidade às suas ações e das entidades filiadas.

O serviço de

comunicação da CUT integrará os trabalhadores e os movimentos sociais na produção de conteúdo ignorado pelos grandes latifundiários da mídia estadual e nacional. Estas ações só alcançarão resultado com a participação de todos.



CUT lança canal próprio de televisão e rádio web

Os trabalhadores ganham mais espaço em comunicação. A Central Única dos Trabalhadores lançou dois novos veículos: TV e Rádio Web CUT. Ao lado do novo Portal do Mundo do Trabalho (www.cut.org.br), fazem parte do projeto de comunicação aprova-

do no XX congresso da central, que utiliza novas tecnologias e a formação da Rede de Comunicação da CUT.

Os programas retratam a realidade dos sindicatos que representam os mais de 20 milhões de trabalhadores ligados à central, que é a maior do país.

O precursor: Eliziel Barbosa da Silva

Eliziel Barbosa da Silva é sindicalista rural e atualmente é vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Touros. Ele foi o primeiro presidente da CUT/RN. Eleito para o cargo por três mandatos consecutivos (1984-1986, 1986-1988 e 1988-1990) e um para vice-presidente (1990-1992). O sindicalista fala um pouco dos primórdios da CUT e da luta desafiadora para criar uma central clas-sista no Estado.

Coluna CUTista – Como a CUT/RN foi criada?

Eliziel – A luta pelo projeto político-sindical para os trabalhadores se originou com a criação em 1983 da Central única dos Trabalhadores. No ano posterior foi realizado o primeiro congresso da Central no Rio Grande do Norte no qual foi eleito pela primeira vez presidente da Central.

Coluna CUTista – Quais foram os desafios para a fundação da CUT/RN?

Eliziel – Naquela ocasião os sindicatos estavam nas mãos de pelegos da época da ditadura. Estas entidades sindicais não representavam os interesses dos trabalhadores, portanto não se filiaram a CUT/RN após a sua fundação. Então tivemos que formar as oposições cutistas para no voto de cada catego-



Foto: Adriano Medeiros

O primeiro presidente eleito da CUT/RN: Eliziel Barbosa da Silva

ria eleger representantes sindicais comprometidos com os interesses classistas.

Coluna CUTista – A organização dos trabalhadores era a principal prioridade?

Eliziel – Exatamente. Tanto a nível nacional como estadual. Foi por isso que foram realizados vários eventos com este fim. Entre os quais o ENMPOS – Encontro Nacional dos Movimentos Populares de Oposição Sindicais que foi realizado em 1980 no Rio de Janeiro. Este evento teve como um dos líderes sindicais o atual Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. Outro grande destaque foi o 1º CONCLAT – Congresso

da Classe Trabalhadora promovido em Santos/SP, em 1981.

Coluna CUTista – Quais foram os primeiros resultados?

Eliziel – No plano nacional os primeiros resultados foi a redemocratização do país com a Campanha das diretas Já, anistia para os exilados políticos, a realização da constituinte em 1988, a conquista da aposentadoria para os trabalhadores rurais em 1987, entre outros.

No estadual foi a organização dos trabalhadores rurais como urbanos. Foi um período de muitas lutas e conquistas para diversas categorias. Lembro-me da greve dos mineradores de Currais Novos, dos têxteis, entre tantas outras que teve ampla participação da CUT/RN. Deixei a presidência da CUT/RN em 1990 com sindicatos filiados e em pleno processo de consolidação.

Revista da CUT/RN - Ano I - no 1 - abril de 2011 - Natal/RN

Entrevista



Parte da delegação da CUT/RN presente na Conclat.

Conclat

Momento de reafirmação dos trabalhadores

A CUT e as demais centrais sindicais revivem um momento histórico no ano de 2010: a realização no dia 1º de junho da Conferência Nacional da Classe Trabalhadora em São Paulo. A ideia de unir o movimento sindical em uma grande assembleia repete-se quase trinta anos depois do primeiro encontro organizado na Praia Grande (SP). Naquela ocasião, os sindicalistas estavam unidos pela recomposição salarial e pela democratização do país.

Histórico - A Conferência que ocorreu no ano passado teve o mesmo sentido, mas teve grandes desafios a serem superados.

A conferência teve como objetivo a avaliação, por parte dos trabalhadores, da "Agenda da classe trabalhadora". Pelo documento, as centrais reivindicam, entre outras temáticas, a redução da jornada de

trabalho para 40 horas semanais, o fim do fator previdenciário e a abertura de órgãos federais, como o Conselho de Política Monetária (Copom), aos representantes dos trabalhadores. Cinco das seis maiores centrais do país promoveram o evento para mais de 30 mil trabalhadores.

A CUT/RN, federações e sindicatos filiados estiveram presentes no evento que escreveu mais um capítulo de lutas e conquistas para a classe trabalhadora. A central organizou uma grande caravana com os trabalhadores.

Eixos estratégicos de luta:

- >> Crescimento com Distribuição de Renda e Fortalecimento do Mercado Interno;
- >> Valorização do Trabalho Decente com Igualdade e Inclusão Social;
- >> Estado como Promotor do Desenvolvimento Socioeconômico e Ambiental;
- >> Democracia com Efetiva Participação Popular;
- >> Soberania e Integração Internacional;
- >> Direitos Sindicais e Negociação Coletiva.

Presidente da CUT/RN recebe prêmio nacional pela luta contra a opressão e em defesa da democracia

O presidente da CUT/RN, José Rodrigues Sobrinho, recebeu o Prêmio CUT-Democracia e Liberdade Sempre, no qual a CUT

Nacional, todos os anos, sempre dia 13 de dezembro, homenageia os brasileiros e as brasileiras que combateram a ditadura militar no

Fotos: divulgação.



O presidente da CUT/RN foi homenageado pela CUT Nacional



Centenas de trabalhadores foram perseguidos e mortos durante o período do regime militar no Brasil.

Brasil, fazendo de suas vidas um ato de coragem e bravura. Trata-se de um reconhecimento aos que sempre lutam, cotidianamente, pela liberdade e democracia, na busca de um país de oportunidades e de igualdade.

Ato Público - entrega do prêmio foi realizada durante um grande ato público nacional realizado no Rio de Janeiro/RN. A manifestação aconteceu na sede da Associação Brasileira de Imprensa – AIB para marcar o dia em que o AI-5 (Ato Institucional nº 5), tido como o golpe dentro do golpe, completa 42 anos.

A direção da Central considerou fundamental dar uma resposta à onda de ataques da mídia e dos setores conservadores da sociedade contra a geração de brasileiros e brasileiras que, com coragem e abnegação, resistiu à ditadura, muitas vezes com o sacrifício da própria vida.

Essa campanha difamatória atingiu o auge da manipulação e da distorção histórica durante a campanha eleitoral, quando a então candidata Dilma Rousseff, agora presidente eleita do Brasil, teve seu passado de heroína do povo brasileiro desrespeitado da forma mais vil e oportunista.

Para o Rio Grande do Norte foi fundamental importância da entrega do prêmio para o presidente da CUT/RN, uma vez que o estado carente de personalidades reconhecidas e conhecidas nacionalmente pelos atos de bravura durante a época da ditadura militar brasileira.

Revista da CUT/RN - Ano I - no 1 - abril de 2011 - Natal/RN

Luta



A CUT/RN esteve presente na mobilização nacional pela valorização do salário mínimo em Brasília/DF.

R\$ 580,00 Já

Luta pela valorização do salário Mínimo

A CUT defende a política de valorização do salário mínimo. A Central compreende que foi esta política que impactou positivamente no crescimento econômico e no combate às imensas desigualdades sociais e regionais ainda existentes.

Luta - A CUT/RN está presente nesta luta onde, através de seu presidente José Rodrigues Sobrinho, participou de um ato em frente ao Ministério da Fazenda, em Brasília. A manifestação também expressou o protesto da classe trabalhadora brasileira contra a possibilidade de corte de gastos nos investimentos públicos, nos recursos do próprio Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e de arrocho nos salários dos servidores. Tais

medidas, na compreensão da CUT, representam um tiro no pé do crescimento e atentam contra o papel indutor e cada vez mais central do Estado no processo de desenvolvimento.

No mesmo dia, a CUT também participou na capital federal do encontro dos movimentos sociais com o então presidente Lula. Durante o encontro, a manifestação em defesa do salário mínimo de R\$ 580 também foi realizada pela delegação da CUT.

Contudo, já

naquela ocasião o Orçamento da União ainda previa valores inferiores ao salário mínimo. Assim, o governo Lula perdeu a oportunidade de terminar seus oito anos com a adoção de aumento real para o salário mínimo 2011. E o governo Dilma perdeu a oportunidade de começar com um aumento real para o salário mínimo, do qual dependem direta ou indiretamente 47 milhões de brasilei-

Entenda o caso

A política de valorização do salário mínimo, acordada pelo governo com as centrais sindicais, é seguramente a maior conquista do governo Lula, beneficiando diretamente mais de 47 milhões de trabalhadores, aposentados e idosos com aumento real de 54,3%.

Na contramão desta uma política exitosa, foi apresentada recentemente pelo governo a proposta de reajuste do salário mínimo para R\$ 545 o que jogaria um balde de água fria na política de valorização. Por isso as centrais sindicais

reiteram a necessidade do aumento para R\$ 580, alavancando a economia nacional, ainda ameaçada pela guerra cambial desencadeada pelos norte-americanos, que continuam imersos na crise.

A o m e s m o tempo, alertam para a importância da atualização da tabela do Imposto de Renda. Sem esta correção, virariam fumaça os aumentos reais de salário conquistados por inúmeras categorias profissionais como bancários, comerciantes, metalúrgicos, metroviários e trabalhadores da informática, pois acabariam mudando



de alíquota e tendo majorada a sua contribuição para a Receita.

ros.

Após as manifestações e atos públicos que marcaram o Dia Nacional de Lutas em defesa do aumento do salário mínimo para R\$ 580,00 e do reajuste da tabela do Imposto de Renda, o governo Dilma resolveu dialogar com os trabalhadores.

Aposentados - Também vão estar na pauta o repasse de 80% do valor que for definido para o mínimo

aos aposentados que ganham mais de um salário e o reajuste da Tabela do Imposto de Renda, defasada em 64% em relação a 1995. Por isso, no 24 de janeiro, Dia Nacional dos Aposentados, a palavra de ordem foi R\$ 580,00, já, para o salário mínimo.

A continuidade da política de valorização do mínimo, acordada pelo governo Lula

com as centrais sindicais, é essencial, pois impacta diretamente nos benefícios de 20 milhões de aposentados e pensionistas, que representam 70% do segmento. É uma questão de justiça com quem construiu este país, de compromisso social com a distribuição de renda, com as gerações passadas, o presente e o futuro.

Negociações - Além desses temas pontuais, as centrais cobrarão do governo da presidenta Dilma Rousseff a abertura de um canal de negociação permanente semelhante ao que existia no governo do presidente Lula. Se o debate for a plenário, na forma de medida provisória, pode colocar em risco a política permanente de valorização do salário mínimo que as centrais sindicais e o governo federal consolidaram a partir de 2006. Política que está funcionando, pois gerou um aumento histórico do poder de compra do mínimo e que tem previsão para durar até 2023.

A CUT vai continuar na briga pela manutenção da política de valorização do salário mínimo.



CUT/RN luta pela valorização dos servidores públicos

Um dos temas centrais nas diretrizes de luta da CUT é a afirmação de políticas de valorização dos servidores públicos. A defesa da valorização e do respeito para estes profissionais foi constante em 2010 na capital como no interior do estado.

A agenda de luta no decorrer do ano foi intensa com participação e apoio ao movimento de diversas categorias nas esferas municipal, estadual e federal. Paralisações, greves, atos públicos foram constantes o eu obrigou a militância cutista a cumprir uma extensa agenda de luta.

Federais - Entre as ações de destaque no plano federal estão a greve dos servidores públicos federais e o debate pela garantia de implantação das políticas de valorização dos trabalhadores/as em educação com o piso salarial profissional nacional, política de carreira e jornada, pela realização de concursos públicos.

Estaduais - No plano estadual a luta se deu pela política de valorização dos servidores através da implantação do Plano de Cargos, Carreira e Remuneração dos Servidores - PCCR da Administração direta do Estado. A CUT/RN manifestou total apoio às categorias envolvidas ao mesmo tempo em especial aos dos professores representado pelo SINTE/RN.

Por diversas ocasiões a CUT/RN foi solidário a mobilização dos servidores na governadoria ou mesmo no Centro Administrativo. Em outras seguiu estes profissionais em mobilizações de rua, tais como paralisações e greves, exigindo o cumprimento de promessas não cumpridas sobre as demandas das categorias.

Municipais - Na capital o destaque foi a defesa dos direitos dos servidores municipais na revisão do projeto de lei - Plano de Cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV). A direção do SINSENAT conduziu a uma vitória histórica aprovar o Projeto na Câmara Municipal do Natal. Não ficou a situação ideal aos servidores para foi a garantia de avanços nas reivindicações da categoria.

No interior, a CUT/RN é solidário aos atos públicos da Federação dos Trabalhadores em Administração Pública Municipal do RN - FETAM,

Foto: divulgação.



Os trabalhadores foram às ruas para reivindicar o piso nacional do magistério.



A direção da CUT/RN é incansável na luta pelos servidores públicos.



A FETAM tem sido uma importante aliada na luta pelos servidores no estado.

por reajuste salarial e implantação do Plano de Cargos, Carreira e Salários - PCCS como as que ocorreram no Município de Carnaubais. Em Parelhas todo o funcionalismo público chegou a paralisar suas atividades pelo PCCR dos trabalhadores em educação. Em Porto do Mangue, os servidores lutaram pela implantação do Plano e do Piso Salarial Nacional.

Em Mossoró, a Central apoiou o Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Mossoró (SINDISERPUM) na realização do Seminário

sobre Gestão Democrática. O Sindicato vem discutindo com os trabalhadores da educação o modelo de gestão democrática a ser adotado na rede municipal de ensino.

Foram várias as ações realizadas em todo o estado. Em 2011 mais uma vez a CUT/RN estará presente na luta com os servidores públicos. Afinal a luta pela reconhecimento e valorização profissional deve ser continua.



A CUT foi para a disputa nas eleições para o Sindágua/RN com a Chapa 1 e venceu os oportunistas de plantão composto pela CTB e a Conlutas.

CUT disputa os rumos do movimento sindical

A disputa nas eleições sindicais nos últimos anos ganha em importância na condução dos rumos da luta da classe trabalhadora. A militância CUTista tem feito a diferença em diversos processos eleitorais de entidades sindicais de modo propositivo. A Central tem a coerência e compromisso ético indiscutível para mostrar alternativas válidas para fazer valer os compromissos assumidos com os trabalhadores.

A construção desta ferramenta foi coletiva tem alicerces muito firmes e consistentes ideologicamente. A Central está pautada na luta e combatividade, na autonomia e independência perante governos e patrões, com uma sólida democracia interna, onde tem lugar a pluralidade de pensamento

das forças políticas que a compõe.

A CUT não conseguiu ser única como pretendia, porém não está satisfeita com a banalização de criação de centrais sindicais, sem conjuntura nem necessidade da classe trabalhadora para tal. A última, o congresso de fundação sequer terminou porque os presentes discordaram do nome, outras por vontade e desejo individuais, outras por aparelhismo com vista ao dinheiro do imposto sindical, agora com o reconhecimento das centrais sindicais como parte da estrutura sindical oficial brasileira.

Esta banalização teve repercussões junto nas eleições das federações, confederações e sindicatos. As Centrais passaram a disputar

ferrenhamente por cada entidade sindical como modo de ampliação de suas influências.

No Rio Grande do Norte não é diferente do cenário nacional sindical. A CUT/RN disputou com chapas compostas por sua militância em diversas eleições das entidades sindicais.

Na maioria dos processos eleitorais, a CUT/RN tem sido vitoriosa. Ano após ano, a Central mostra ganha em força na política sindical. Exemplos recentes destas conquistas foram as eleições do SINDTÊXTIL em 2008; SINTE/RN em 2009 e SINDÁGUA/RN em 2010. No interior um exemplo destas vitórias foi as eleições para o Sindicato dos Servidores de Riachuelo.

Muitas outras virão. Motivos não faltam para o otimismo uma vez que a CUT/RN apóia ou fomenta diversas oposições nas categorias, entre as quais: bancários, rodoviários, correios. Esta luta é contínua e para isso o apoio dos trabalhadores é fundamental importância. Vamos à luta companheiros!

Revista da CUT/RN - Ano I - no 1 - abril de 2011 - Natal/RN

ELEIÇÕES

Posse da presidente e governadora inicia nova fase de luta da classe trabalhadora

O ano novo vida nova fase para a luta da classe trabalhadora. Sobretudo após a posse de Dilma Rousseff na Presidência da República e de Rolsaba Ciarlini no Governo do Estado. Seja pela trajetória política ou pelos compromissos eleitorais assumidos, as novas governantes tem particularidades bem distintas. Porém, a realidade é uma só: será necessária organização, mobilização e determinação para os embates virão nos próximos 4 anos.

Dilma - O Governo Dilma nasceu da necessidade da manutenção e do avanço das políticas que propiciaram crescimento econômico com inclusão social nos 8 anos do governo Lula. Contudo, o discurso da presidente tem se mostrado muito parecido com os do candidato derrotado nas urnas. Foi desta forma que salário mínimo oferecido está em R\$ 545,00 ao invés dos R\$ 580,00 como reivindica a CUT.

Não foi com esta proposta que ela foi eleita. Não foi um bom

início de governo e por isso o movimento sindical nacional deve ficar atento para a sua pauta seja efetivamente atendida, entre as quais: fim do fator previdenciário, redução de jornada de trabalho de 44 para 40 semanais sem redução de salário, reforma agrária e valorização do salário mínimo.

Desafio - No Rio Grande do Norte o horizonte político está ainda mais desafiador. A posse de Rosalba simboliza o que há de mais atrasado e danoso para os trabalhadores, em especial aos servidores públicos.

Mais uma vez o discurso do endividamento do estado vai se tornar pretexto para se fazer todo o tipo de absurdo contra o funcionalismo e os já precários serviços

essenciais do estado nas áreas da educação, da saúde e de segurança. Em seu discurso de posse a governadora mostrou total sintonia com o projeto nacional de seu partido de protagonizar o conceito de "estado mínimo".

Resta pouca opção que não seja a luta. Este ano poderá ser aquele em trabalhadores reafirmaram sua postura de protagonista nos destinos política deste país. Tudo dependerá sobre que respostas serão encaminhadas para as demandas e qual será o comprometimento na luta da classe trabalhadora diante de tamanho desafio.

Relação com o novo governo estadual não será harmoniosa

Para o presidente da CUT/RN, José Rodrigues Sobrinho, a relação da Central com o novo governo estadual não será harmoniosa.

O partido que assumirá os rumos políticos no estado nos próximos quatro anos tem um processo no Supremo Tribunal Federal contra a existência das centrais sindicais.

A CUT/RN vai dar continuidade a luta pelo atendimento das reivindicações dos servidores estaduais.

Se o modelo adotado pelo governo estadual a partir do próximo ano for o mesmo dispensado aos de Mossoró, com certeza haverá enfrentamentos.

A Central estará na luta também por mais assistência técnica para a agricultura familiar, se posicionando contra a

privatização e a universalização dos serviços de saúde, melhoria da educação do estado com a construção de escolas na zona rural (evitando o deslocamento de alunos das comunidades rurais para as cidades), entre outros.

CUT cobra maior interlocução com o governo Dilma

A CUT deve cobrar do futuro governo, desde já, a garantia de uma interlocução permanente, um canal formal de diálogo. A Central quer discutir não só pauta de reivindicações, mas, sobretudo, um projeto de País com propostas para trilhar os rumos do desenvolvimento.

Mudanças - A eleição de Dilma Rousseff foi conduzida pela esperança de aprofundar as mudanças. Entre as expectativas para o futuro governo, uma vem das promessas que a própria Dilma fez: erradicar a miséria do Brasil até 2014. Logo, a única alternativa é

ampliar os investimentos públicos em políticas sociais, aprofundar a ação do Estado e aplicar maciçamente recursos no desenvolvimento de setores como a educação e a saúde e na valorização permanente do salário mínimo e da renda dos trabalhadores.

Contudo, o discurso sustentado pela equipe econômica do futuro governo tem um direcionamento difere ao afirmar que é preciso reduzir os gastos de custeio, limitar os investimentos nas políticas públicas e sociais. Então como a Dilma, que foi eleita pelo povo brasileiro, vai erradicar a misé-

ria? Para isso, tem de investir na educação, na saúde, tem de ter Estado.

Modelo - O que se pretende é lutar pela adoção de um modelo de desenvolvimento que busque a valorização do trabalho, distribuição de renda e inclusão social. Com crescimento econômico continuado previsto na média de 4%, 4,5% ao ano, os trabalhadores terão oportunidades de conquistar melhores condições de trabalho e de salários.

A mudança macroeconômica é mais importante ainda se observada a crise econômica internacional e a onda direitista que tenta varrer os direitos dos trabalhadores em diversos países. Se o Brasil sobreviveu à crise, foi especialmente por ter acreditado no fortalecimento do mercado interno.

Resultado foi positivo, porém incompleto

Militância CUTista ocupa as ruas

A militância CUTista recebeu com entusiasmo o projeto "CUT nas ruas". Os trabalhadores intensificaram a ocupação das ruas e locais de trabalho para barrar a possibilidade de retrocesso vinculada ao passado de privatização e entrega das empresas públicas, desmonte do serviço público e ataque aos direitos sociais e trabalhistas. A mobilização teve projeção estadual na defesa dos eixos que compõem a Plataforma da Classe Trabalhadora para as Eleições 2010. Com este objetivo, os trabalhadores formaram um comitê para organizar as atividades.

Sem sombra de qualquer dúvida, a eleição de Dilma Rousseff é histórica. A final de contas foi eleita pela primeira vez uma mulher para presidente do Brasil e sucedendo um operário que alcançou os maiores índices de aprovação já registrados. Esta vitória do campo democrático popular é, para os cutistas e para a classe trabalhadora, motivo de grande orgulho e alegria.

Se a vitória nas urnas não foi completa no Rio Grande do Norte serviu para mostrar o projeto democrático-popular com as melhores propostas de desenvolvimento para o estado, com distribuição de renda e valorização do trabalho.

A CUT continuará e ampliará sua mobiliza-

ção pelo atendimento das reivindicações da classe trabalhadora: na luta pela redução da jornada de trabalho para 40 horas, pelo fim do fator previdenciário e sem aumento na idade mínima da aposentadoria, pela reforma agrária, pela utilização no desenvolvimento social dos recursos obtidos no pré-sal, pela distribuição de renda e inclusão social, por um Estado democrático com caráter público e participação ativa da sociedade.

Fica uma grande lição do processo eleitoral no estado: enquanto os movimentos sociais e sindicais continuarem marginalizados das decisões político-partidárias, principalmente no tocante a escolha dos candidatos, não poderá haver avanço na composição da bancada dos trabalhadores na Assembléia Legislativa e no Congresso Nacional. Para ter representação verdadeira deve nascer da indicação dos movimentos sindicais e sociais para que repercuta positivamente nas fileiras da militância.

O modelo de desenvolvimento que queremos

A CUT/RN organizou um amplo debate com a sociedade civil organizada para a Construção do Desenvolvimento Político-Econômico-Social sob a Ótica dos Trabalhadores. A idéia foi promover uma ampla discussão sobre a Valorização do Trabalho; o modelo de desenvolvimento enfocando a Igualdade, Distribuição de Renda e Inclusão social; Estado Democrático com Caráter Público e Participação Ativa da Sociedade.

Propostas - A CUT intensificou sua estratégia organizativa e de lutas para elaborar as propostas para um projeto estadual de desenvolvimento econômico e social para o quadriênio 2010/2014. Os debates tiveram ampla participação da sociedade civil organizada com a presença de representantes da Igreja, universidades, entre outras entidades. As propostas foram entregues aos candidatos comprometidos com os interesses da classe trabalhadora.

Foto: Adriano Medeiros



A CUT/RN promoveu uma série de debates envolvendo a sociedade sobre o modelo de desenvolvimento da classe trabalhadora.

O documento teve como base o processo de reflexão acumulados na jornada de desenvolvimento com distribuição de renda e valorização do trabalho,

traduzindo os pressupostos já definidos nos congressos nacionais em políticas concretas de valorização do trabalho.

Distribuição de renda, valorização do trabalho com inclusão social

Os modelos de desenvolvimento estão no centro das discussões da classe trabalhadora. Não é para menos, as reivindicações dos trabalhadores requerem ações práticas sobre a construção de uma sociedade com distribuição de renda, valorização do trabalho e que garanta inclusão social.

Reestruturação - Para tanto é preciso reestruturar o mercado do trabalho. Isso passa necessariamente pela qualificação para pesquisas e formulação de projetos e continuar a ampliar as políticas sociais. Ainda é importante a preservação da cadeia produtiva complexa, para superar o risco de termos uma regressão no avanço da industrialização.

A política de valorização do mínimo,

conquista resultante da luta da CUT e demais centrais sindicais, é outro elemento importante tanto para distribuição de renda, quanto para a estruturação do mercado de trabalho. Portanto, a regulação pública do mercado de trabalho passa pelo fortalecimento dos sindicatos e isso precisa avançar numa ação conjunta enquanto classe.

Mudança de lógica - Também se faz necessária a mudança de lógica para um caráter distributivo e

fundamentalmente democrático. Afinal é preciso pensar em alternativas de desenvolvimento local que atinjam o conjunto da população.

O movimento sindical precisa pensar nestas estratégias. Há um desafio para o futuro, para a CUT em consolidar e tornar permanente os avanços sociais que foram conquistados arduamente.

A luta em defesa do trabalhador no campo

A CUT está na luta pelo estabelecimento de políticas afirmativas para o trabalhador no campo. A Central coloca-se a frente das discussões e mobilizações para o atendimento das reivindicações dos agricultores em todo o Brasil.

Pauta - defesa pela reforma agrária, o desenvolvimento da agricultura familiar, mais linhas de crédito ao pequeno produtor rural, ampliação dos programas de ajuda emergencial contra estímulos e enchentes, mais educação, saúde e segurança para o trabalhador no campo e seus familiares estão entre os principais pontos da pauta defendida pela Central.

No Estado, a CUT tem como aliada nesta luta a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do RN (Fetarn). A Federação também tem sido uma defensora, organizadora e apoiadora de ações que visem a conquista de melhores condições de vida e de trabalho para os integrantes

da categoria e para o conjunto da classe trabalhadora.

Grito - Um dos principais eventos promovidos e apoiados pela CUT e a FATERN em 2010 foi o III Grito da Terra Nordeste 2010. O evento foi realizado na cidade de Recife/PE pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) com a presença de 6 mil trabalhadores e trabalhadoras rurais, entre os quais 500 enviados pela Federação.

O evento reuniu trabalhadores do campo para reivindicar a ampliação dos direitos da população rural por meio do crédito, geração de trabalho e renda, meio ambiente sustentável e agricultura familiar da região, principalmente para as áreas castigadas pela seca no Rio Grande do Norte e pelas enchentes na Paraíba, Pernambuco e Alagoas.

A FETARN teve determinação para denunciar a atuação dos agenciadores de mão de obra escrava no Rio Grande do Norte. Segundo estimativa

da Federação mais de 15 mil agricultores potiguares que deixaram o estado nos últimos dez anos para trabalhar em regime análogo à escravidão.

A CUT/RN por sua vez atuou para garantir o cumprimento dos direitos dos trabalhadores rurais da Companhia Açucareira / Ecoenergias. A Central esteve presente nas mobilizações promovidas pela FETARN e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ceará Mirim pela quitação dos créditos trabalhistas e a garantia do emprego.

Plebiscito - A CUT é uma das 54 organizações que compõem o Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo que realizaram junto a sociedade um Plebiscito Popular para decidir se o Brasil deve incorporar na sua Constituição um novo inciso no artigo 186 (que trata da função social da terra) para limitar o tamanho máximo da propriedade em 35 módulos fiscais.

O Plebiscito fez parte da Campanha pelo Limite da Propriedade da Terra. As organizações do Fórum compreendem que limitar a propriedade da terra é uma medida que assegura a justiça social e ambiental no país.

O plebiscito foi divulgado no Fórum Nacional pela Reforma Agrária e Justiça no Campo. O resultado mostra que a sociedade quer acabar com a concentração fundiária. Participaram deste Plebiscito 519.623 pessoas, em 23 estados brasileiros e no Distrito Federal. Mais de 95% votaram pelo sim.

A ideia agora é produzir um documento com o respaldo de uma consulta popular para pressionar o Congresso Nacional a incluir na Constituição Federal um novo inciso que limite o tamanho da terra em até 35 módulos fiscais. Ainda circulou junto com a votação um abaixo-assinado para entrar com um Projeto de Emenda Constitucional (PEC) no Congresso Nacional para que seja inserido um novo inciso no artigo 186 da Constituição Federal que se refere ao cumprimento da função social da propriedade rural.

Foto: Adriano Medeiros.



A CUT está na luta em defesa do trabalhador rural.

Revista da CUT/RN - Ano I - no 1 - abril de 2011 - Natal/RN

Reforma Agrária



Os trabalhadores estão mobilizados pela implantação das 40 horas semanais sem redução de salário.

CUT encampa a luta pelas 40 horas

A CUT mantém a pressão pela redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais, sem redução de salários. A luta tem tido avanços no Congresso Nacional onde há uma discussão sobre uma proposta intermediária de redução da jornada de trabalho para 42 horas semanais até 2012.

Para a CUT não há problema em negociar a redução da jornada de forma gradativa desde que seja aprovada desde já às 40 horas. Entretanto, a redução não pode estar vinculada à redução da contribuição patronal para a previdência social.

Os patrões dizem que a redução da jornada para 40h vai levar as empresas à falência. Este é o mesmo discurso da última redução acontecida em 1988 e não houve alterações da atividade econômica.

Só existem dois países na América Latina que não possuem 40h de jornada: o Brasil e o Suriname.

O Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos aponta que com a redução de jornada para 40h semanais haverá o aumento de 2 milhões de empregos e o trabalhador terá mais dias para o lazer e a qualificação profissional, entre outros benefícios. Por isso, a CUT/RN, federações e sindicatos filiados estão nesta luta na campanha nacional

pela conquista das 40h semanais.

Enquanto o projeto de lei segue no Congresso Nacional, a CUT/RN mantém os trabalhadores mobilizados. Em 2010, a programação no 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador envolveram atividades de planfletagem e atos públicos na Praça Gentil Ferreira no Alecrim e caminhada com ato político-cultural na Praia dos Artistas em Natal/RN.



Reduz
pra 40
que o Brasil aumenta

40 horas
semanais já



CUT
BRASIL
CENTRAL ÚNICA DOS TRABALHADORES
www.cut.org.br

Acesse o site oficial
da Campanha Nacional
www.40horasja.cut.org.br

Os ganhos sociais da redução para 40h

O projeto da redução da jornada de trabalho nacional de 44 para 40 horas semanais, sem redução de salário, precisa ser votado na Câmara e no Senado para seguir para sanção presidencial e virar lei.

Se for aprovado,

o ganho social para o povo brasileiro vai ser muito grande. Mais empregos serão gerados, o trabalhador e a trabalhadora poderão se dedicar mais aos estudos, ao lazer, às atividades sociais e culturais, tão importantes para a vida e para o país, que

vai se desenvolver ainda mais com o aumento do consumo e da produção.

Muitos países já levantaram esta bandeira: o Canadá, o Japão, a Nova Zelândia, a Noruega, os Estados Unidos e tantos outros. Portanto, está mais do que na hora do Brasil também levantar a sua.

Histórico da luta pelas 40 horas

Há 14 anos, a Proposta de Emenda à Constituição PEC 231/95 tramita no Congresso Nacional, com a proposta de redução da jornada de trabalho de 44 para 40 horas semanais e que também aumenta o valor do adicional de hora extra de 50% do valor normal para 75%. Dia 30 de junho de 2009, a Comissão Especial da Câmara dos Deputados aprovou por unanimidade o relatório favorável à PEC. Antiga reivindicação do movimento sindical, as Centrais Sindicais vêm

priorizando o tema e têm pressionado o governo e os empresários para que haja, efetivamente, a redução da jornada de trabalho.

O desafio presente, que aglutina todo o movimento sindical brasileiro, é o de transferir parcelas dos ganhos obtidos pelo setor produtivo para os trabalhadores a partir da redução da jornada de trabalho sem a redução de salários.



Foto: divulgação.

Ação da CUT/RN na Praça Gentil Ferreira no bairro do Alecrim em Natal/RN pela redução da jornada de trabalho de 44h para 40h semanais sem redução de salário.

Revista da CUT/RN - Ano I - no 1 - abril de 2011 - Natal/RN

Jornada

Pelo reajuste de 7,7% e o fim do Fator Previdenciário

A decisão presidencial de sancionar o reajuste de 7,7% para as aposentadorias acima de um salário mínimo foi positiva em 2010. Já a manutenção do fator previdenciário, faz a CUT continuar na luta e pela extinção desse perverso mecanismo.

Aposentadorias – O reajuste foi uma conquista para os aposentados e pensionistas de todo o país, que comemoraram a longa e árdua batalha por justiça.

Conforme dados da Previdência Social, a medida contempla mais de 8,4 milhões de aposentados e pensionistas, cerca de 30% do total do segmento. Os outros 70%, que recebem o salário mínimo, já são beneficiados pela política de valorização acordada pelas centrais sindicais com o governo, que concedeu 9,67% de reajuste desde o primeiro mês do ano.

O reajuste contempla um aumento no valor dos benefícios em 7,7% para esta parcela que ganha mais, percentual equivalente a 80% da variação do Produto Interno Bruto (PIB) de dois anos atrás mais a inflação. Isso abriu o caminho para recompormos as perdas acumuladas ao longo do desgoverno tucano.

Valeu o esforço e a dedicação da CUT, das Federações e Sindicatos que investiram na mobilização e colocaram pressão sobre os parlamentares, garantindo um ganho real significativo. Se não fossem as batalhas travadas, o reajuste seria de apenas 3,5% (índice da inflação). Ou seja, a luta rendeu aos aposentados mais que o dobro do reajuste concedido inicialmente.

Antes de o Senado aprovar o projeto e em seguida a sanção de Lula, a CUT e a maior parte das centrais sindicais haviam feito um minucioso e amplo processo de elaboração de propostas para melhorar, e bastante, o poder de compra das



Foto: Adriano Medeiros

A CUT esta na luta pela defesa da aposentadoria digna aos trabalhadores.

aposentadorias, e para valorizar o tempo de contribuição dos trabalhadores da ativa.

O aumento de 7,7% se limita a 2010. Por isso, a CUT/RN quer uma mesa de negociação permanente, com a participação de governo e entidades representativas dos aposentados, para construção de uma política de valorização não só das aposentadorias, mas das condições de vida dos idosos.

F a t o r

Previdenciário – O fim do famigerado fator previdenciário, mecanismo de arrocho dos benefícios introduzido por FHC, não virá sem a continuidade da luta. A Central condena este mecanismo perverso que, ao privilegiar a aposentadoria por tempo de contribuição tardia, punia drasticamente a considerada precoce, penalizando sobremaneira a maioria dos trabalhadores de menores rendimentos, pesso-

as que ingressaram mais cedo.

Para superar o fator previdenciário, o acordo proposto pelas centrais sindicais prevê a criação da fórmula 85/95, o que acabará com o fator para todos os homens cuja soma do tempo de contribuição e da idade resultar em 95. Para as mulheres em que a soma da idade mais o tempo de contribuição resultar em 85, o fator previdenciário também acaba, ou seja, é possível aposentar-se com 100%.

A CUT deixa claro que é contrária a proposta de idade mínima, mencionada por alguns parlamentares como alternativa ao fator previdenciário. A idade mínima penalizaria quem começa a trabalhar bastante jovem.

FEDERAÇÕES

FETAM - Federação dos Trabalhadores em Administração Pública Municipal do Rio Grande do Norte

FETARN - Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado do Rio Grande do Norte

SINDICATOS RURAIS

Alexandria
Almino Afonso
Afonso Bezerra
Apodi
Angicos
Baraúna
Barcelona
Bento Fernandes
Brejinho
Boa Saúde
Bom Jesus
Campo Grande
Campo Redondo
Canguaretama
Caraúbas
Carnaubais
Cerro Corá
Coronel Ezequiel
Coronel João Pessoa
Doutor Severiano
Encanto
Espírito Santo
Extremoz
Francisco Dantas
Fruitoso Gomes
Galinhas
Goianinha
Guamaré
Governador Dix-Sept Rosado
Grossos
Ilmo Marinho
Ipangaçu

Ipueira
Itajá
Jacana
Jandaíra
Janduís
Japi
João Câmara
José da Penha
Jucurutu
Jundiá
Lagoa Dantas
Lagoa Salgada
Lajes
Lages Pintadas
Lagoa de Pedras
Lagoa de Velhos
Lagoa Nova
Lavoura de Mossoró
Marcelino Vieira
Major Sales
Messias Targino
Montanhas
Monte das Gameleiras
Natal
Nova Cruz
Parazinho
Passagem
Passa e Fica
Pedra Grande
Pedra Preta
Pedro Avelino
Pedro velho
Pilões

Pureza
Poço Branco
Riachuelo
Rodolfo Fernandes
Ruy Barbosa
Santa Maria
Santo Antonio
São Bento do Norte
São Francisco do Oeste
São Gonçalo do Amarante
São João do Sabugi
São José de Campestre
São Miguel
São Miguel do Gostoso
São Paulo do Potengi
São Pedro
São Tomé
Senador Eloi de Souza
Senador Georgino Avelino
Serra Caiada
Serra do Mel
Serra de São Bento
Serrinha
Severiano Melo
Sítio Novo
Taipú
Tenente Laurentino Cruz
Touros
Umarizal
Upanema
Varzea
Venha Ver
Vera Cruz

SINDICATOS MUNICIPAIS

Adm. Direta PM São Bento do Norte
Águas Novas e Rafael Fernandes
Angicos
Açu
Apodi
Areia Branca
Baraúnas
Câmara Municipal de Mossoró
Caraúbas
Carnaubais
Carnaúba dos Dantas
Caicó
Currais Novos

Ipangaçu
Itajá
Itaú e Severiano Melo
Janduís
Macaíba
Marcelino Vieira
Messias Targino
Mossoró
Natal
Nísia Floresta
Olho D'água dos Borges
Patú

Paraú
Pendências
Pilões
Riachuelo
RUY Barbosa
São Francisco do Oeste
São Rafael
São Tomé
Serra do Mel
Tenente Ananias
Tibau
Triunfo Potiguar
Upanema

SINDICATOS URBANOS

SINTE - Sind. Trab. em Educação
Comércio Natal
Sindhoteleiros/RN
Sindtêxtil
ADURN - Associação dos Docentes UFRN
SECOM - Comerciantes de Mossoró
Sind. dos Rodoviários de Mossoró
SINDIMETAL / Natal
Sindlimp
Sindmetal Mossoró

Sind. dos Ferroviários
SINTTEL
SINPAF - Seção Sindical
Sind. Emp. Com. Hoteleiro de Mossoró
Sind. Trab. em Laboratório de Mossoró
SINTERN - Sindicato dos Eletricistas
Sind. dos Hoteleiros de Parnamirim
Sindsuper - Sind. dos Supermercados
Sind. dos Servidores em Conselho
Autopeças

OPOSIÇÕES CUTISTAS

Unidade Bancária CUTista
Oposição CUTista dos Trab. dos Correios
Oposição CUTista dos Trab. da Seguridade e Saúde

Oposição CUTista Rodoviária
Oposição CUTista dos Trab. Petroleira
Oposição CUTista dos trab. no Serviço Público Federal

Revista da CUT/RN - Ano I - no 1 - abril de 2011 - Natal/RN

Filiação



Rua Apodi, 156, Cidade Alta, Natal/RN | CEP- 59025-170 |

Fones (84) 3201-2142 / 3221-3165 |

E-mail: contato@cut-rn.org.br | Site: www.cut-rn.org.br